

O VALOR PARA A CONSERVAÇÃO: O *BRITISH CEMETERY* DO RECIFE EM QUESTÃO

DAVI KIERMES TAVARES¹; RONALDO BERNARDINO COLVERO³

¹Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel –
dakita@uol.com.br

³Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel –
rbcolvero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresentará o bosquejo estrutural e iniciais desdobramentos de pesquisa desenvolvida no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, que trata da conservação de um bem patrimonial em estado de semiabandono e degradação vis-à-vis ao valor que lhe é atribuído pelos sujeitos que com ele se relacionam. A mesma é cometida a partir do estudo sobre o *British Cemetery* do Recife.

Popularmente conhecido como Cemitério dos Ingleses, esse monumento é uma edificação do início do século XIX, localizado em o sítio histórico constituído juntamente com a Igreja de Santo Amaro das Salinas, bairro de Santo Amaro. Faz parte de um inicial conjunto de cemitérios que surgiu no Brasil-Colônia destinado a receber os corpos dos súditos britânicos mortos no Brasil-Colônia. Primeiro cemitério construído em Pernambuco para tal fim, ele se destinava – quando de sua inauguração em 1814 - a atender a comunidade britânica ali residente, uma vez que os seus membros, por professarem a religião anglicana - e não havendo cemitérios públicos à época -, não poderiam ser enterrados nas igrejas católicas.

Nosso objeto empírico tem um valor que remonta à época mesma da permissão de sua criação. Sua razão de ser, naquele momento, refletia a importância e a influência da presença britânica no Recife e no Brasil no início do século XIX – seja do ponto de vista da cultura, seja do ponto de vista da paisagem e da própria vida como bem assinala Gilberto Freyre em *Ingleses no Brasil* (2000 [1948]).

“É um cemitério importante, ligado à história do Recife”, reconhece Neide Fernandes, atual coordenadora de Patrimônio da Diretoria de Preservação Cultural da Fundarpe - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (ALVES, 2014).

A esse valor social e histórico foi-lhe reconhecido e conjugado o valor patrimonial, quando de seu Tombamento como patrimônio histórico e cultural do Estado de Pernambuco através do Decreto Estadual nº 9131, de 23 de janeiro de 1984, assinado pelo então governador Roberto Magalhães Melo, homologando a Resolução nº 15 do Conselho Estadual de Cultura.

Embora o tombamento de um bem não seja o seu único instrumento de proteção, é ambicionado através dessa medida que o mesmo receba atenção e possa ser conservado como testemunho da memória de gerações passadas, e legado para as futuras. Contudo, no caso do nosso objeto, isso não ocorreu. Desde a década de 1990, o referido bem patrimonial passa por um processo progressivo de desleixo, de abandono e consequente degradação. Problemas de furtos de peças tumulares, vandalismo, desgaste temporal das construções são sinais evidentes disso. Não obstante, a atenção e cuidado continuam imerecidos.

Sobre o fenômeno contemporâneo de degradação dos bens patrimoniais, estudos têm sido produzidos que associam o abandono e obsolescência do bem em função à falta de uso, ou de sua inadequação.

A prática preservacionista contemporânea tem enfatizado o entendimento que os valores não são herdados e sim atribuídos ao bem pelo sujeito presente, o qual é carregado de valores nele inseridos e adquiridos através da sociedade com a qual convive e da sua cultura e dos atributos pessoais de conhecimento sobre o bem patrimonial. Há uma interdependência entre sujeito e objeto, isto é, entre os envolvidos com o bem e o bem patrimonial, os quais se exigem e se requerem mutuamente.

Castriota (2009, p. 95) considera que os valores vão ser sempre um fator decisivo nas práticas do campo do patrimônio, determinando as diversas escolhas tomadas pelas comunidades e órgãos de preservação. Ele diz:

O que torna um bem digno de ser considerado patrimônio são os valores a ele atribuídos pela comunidade ou pelos órgãos oficiais. Os valores podem ser artísticos, estéticos, históricos, econômicos, ligados ao uso, entre outros, e sempre estiveram no centro das discussões sobre o que preservar e como conservar (CASTRIOTA, 2009, p. 93 – 95).

Por sua vez, Poulot (2008, p. 229) afirma que a importância valorativa reconhecida a determinado patrimônio é uma exigência da forma como é gerido, que também é feita por meio destes valores.

A atribuição de valores aos bens que são históricos é o que determina sua importância para o grupo social enquanto elemento de destaque daquela cultura (MEIRA, 2008).

Considerando-se as argumentações acima, que contextualizam a problemática, algumas questões de pesquisa são propostas:

- 1) Quais as causas, os fatores, responsáveis pelo estado em que o cemitério se encontra?
- 2) Quais os sujeitos envolvidos no processo e seus interesses atinentes?
- 3) Que valor ou valores são atribuídos ao cemitério atualmente?
- 4) A quem pertence o cemitério?

Em consonância às questões acima, a pesquisa tem por objetivos:

- 1) Identificar as causas, os fatores, que determinam a situação do cemitério.
- 2) levantar informações sobre a relação dos sujeitos com o bem patrimonial.
- 3) identificar elementos que permeiam (positiva ou negativamente) a relação entre o bem patrimonial e os sujeitos.
- 4) avaliar a importância da questão do valor na relação sujeitos-bem patrimonial quanto ao processo de conservação.
- 5) analisar a conservação do bem patrimonial, sob a perspectiva da recuperação e ou a manutenção de seus valores.

Em decorrência do que já foi exposto, a base teórica se estrutura em torno de conceitos como “bem cultural/patrimonial”, “conservação”, “valor”, “atribuição de valor”, e autores que os desenvolve(ra)m, tais como: Lacerda (2012), Meira (2008), Morente (1980), Muñoz Viñas (2004), Connor (1994), Ballard (1997), Riegl (2013 [1903]), entre outros.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista o objeto de pesquisa, propôs-se uma pesquisa qualitativa, explicativa, de delineamento estudo de caso único, do tipo instrumental.

Por pesquisa qualitativa, entende-se aquela que “usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção de construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes” (FLICK, 2009, p. 16).

Tornar algo inteligível, esclarecendo quais fatores contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno, é o que significa e objetiva a pesquisa explicativa. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (GIL, 2010).

Quanto ao delineamento, o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2010, p. 37). É único por referir-se a um fenômeno e uma organização (GIL, 2010, p. 118). Do tipo instrumental porque “o pesquisador pretende é conhecê-lo em profundidade, sem qualquer preocupação com o desenvolvimento de qualquer teoria” (GIL, 2010, p. 118).

A realização de um estudo de caso requer múltiplas fontes de evidência (Yin, 2010). Por isso, utiliza-se o uso dos seguintes procedimentos voltados ao recolhimento de material informativo que dará suporte ao que se buscará produzir:

- a) Análise de fontes documentais pertinentes ao cemitério.
- b) Entrevistas, na modalidade “por pautas” (GIL, 2010, p. 120) com os sujeitos envolvidos com o monumento.
- c) Observação espontânea e/ou sistemática do monumento e de sua rotina cotidiana.

A *análise de conteúdo* (BARDIN, 1977), bem como a *análise por comparações constantes* (GIL, 2009, 97) serão os recursos de interpretação dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em elaboração dos capítulos teóricos referentes à história do monumento e ao contexto que lhe deu origem, bem como referente ao aspecto valorativo.

Algumas entrevistas já foram cometidas, outras estão agendadas. O que já possibilita depreender respostas a certas questões propostas.

4. CONCLUSÕES

O trabalho tem sua razão de ser no fato de que, nas cidades atuais, o patrimônio cultural tem se destacado como objeto de políticas e discussões, sendo possível afirmar que houve um evidente incremento das políticas voltadas à gestão dos bens culturais, com a inclusão de novos objetos ao rol destes bens e, dentre esses, encontram-se os cemitérios - espaços construídos para a sociedade, onde passado e presente se encontram e as memórias se afloram. Mais do que um espaço de catalogação e resguardo dos restos mortais, eles representam espaços de manifestações socioculturais múltiplas. Constituem paisagens históricas que permitem perceber não apenas o patrimônio arquitetônico, mas também os valores

imateriais, como tradições, conflitos e processos de enraizamentos, que em conjunto se caracterizam por relações sociais, culturais e políticas contidas nesses espaços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cleide. **Cemitério dos Ingleses passará por reforma**. Disponível em: <<http://m.leiaja.com/noticias/2012/cemiteriodosinglesesestaemestadodeabandono/?print=true>>. Acesso em: 20 set. 2013.

BALLART, Josep. **El Patrimonio Histórico y Arquelógico: valor y uso**. Barcelona: Ariel, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASTRIOTA, Leonardo B. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CONNOR, Steven. **Teoria e Valor Cultural**. São Paulo: Loyola, 1994.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREYRE, Gilberto. **Ingleses no Brasil**. Aspectos da influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: TopBooks; UniverCidade, 2000 [1948].

GIL, Antônio C. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORENTE, Manoel G. **Fundamentos de Filosofia – Lições Preliminares**. 8. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

RIEGL, Alois **O Culto Moderno dos Monumentos e Outros Ensaios Estéticos**. Lisboa: Edições 70, 2013.

LACERDA, Norma. Valores dos Bens Patrimoniais. In: LACERDA, Norma; ZANCHETI, Sílvio M. (orgs.) **Plano de Gestão da Conservação Urbana: conceitos e métodos**. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012. p. 44-54.

MEIRA, Ana Lúcia G. **O Patrimônio Histórico e Artístico do Rio Grande do Sul no Século XX: Atribuições de Valores e Critérios de Intervenção**. 2008. 483p. Tese, (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional), Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoria Contemporânea de La Restauración**. Madri: Editorial Síntesis, 2004.

POULOT, Dominique. **Uma História do Patrimônio no Ocidente, Séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.